

ESTRATÉGIAS ALIMENTARES PARA VACAS LEITEIRAS NAS ESTAÇÕES PRIMAVERA-VERÃO

Henrique Almeida da Silva¹, Rogério Bernardo Cardoso², Márcio dos Santos Pedreira³, Alexandre Etzberger Feistauer⁴, Lázaro Costa da Silva⁴

¹ UESB/Itapetinga-BA henrique_brejoes@hotmail.com

² Pós-Graduação/UESB/Itapetinga - BA

³ DTRA/UESB/Itapetinga-BA

⁴ UESB/Itapetinga-BA

Área temática: Nutrição de bovinos de leite

Consciente das dificuldades e entraves encontrados na produção de ruminantes em um país tropical e que possui como dieta basal as pastagens, é que se tem procurado um aprimoramento dos sistemas produtivos (RECH et al., 2013). A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Campus Juvino Oliveira, Itapetinga, no setor de bovinocultura leiteira, entre os meses de novembro de 2013 a fevereiro de 2014, cujo objetivo era avaliar a produção de leite e parâmetros metabólicos das vacas leiteiras em pastejo, submetidas a diferentes dietas, correspondendo aos seguintes tratamentos: pastejo exclusivo (PE); pastejo com cana-de-açúcar e ureia (PCU); pastejo com concentrado (PC); pastejo com silagem de sorgo e concentrado (PSSC) e pastejo com silagem de sorgo (PSS). O delineamento experimental utilizado foi quadrado latino 5 x 5, constituído de cinco períodos experimentais, com quatorze dias de adaptação e cinco dias de coleta. Constatou-se que para o consumo em função das dietas testadas sobre as variáveis: matéria seca do pasto, matéria seca total, matéria seca em relação ao peso corporal, fibra em detergente neutro e nutrientes digestíveis totais não houve efeitos estatísticos ($P > 0,10$) sobre os tratamentos. Todavia, constatou-se uma influência positiva ($P < 0,10$) sobre as variáveis relacionadas com o consumo de proteína bruta para o tratamento PC ($1,50 \text{ kg.dia}^{-1}$), que apresentou o maior consumo; para o consumo de extrato etéreo na dieta, o tratamento PSSC ($0,19 \text{ kg.dia}^{-1}$) e carboidratos não fibrosos; para o tratamento PC ($2,18 \text{ kg.dia}^{-1}$), bem como para o parâmetro metabólico da digestibilidade do EE das lactantes que receberam o tratamento PC ($77,79 \text{ kg.dia}^{-1}$), possivelmente possa ter sido pelas variações do componente na dieta. Para os sistemas alimentares testados na primavera-verão, não se constatou influência sobre a produção de leite, composição e concentrações de ureia no leite, que provavelmente foi ocasionado pela preferência das vacas lactantes pela forragem, pois o experimento foi executado no período de transição seca-águas.

Palavras- Chaves: período sazonal, pastejo, parâmetros metabólicos e produção de leite